

Teorias da Alienação em Karl Marx e Georg Simmel

Gustavo Crivellari (IC)

Resumo

Esta pesquisa bibliográfica teve o objetivo de esclarecer as distâncias e aproximações entre Karl Marx e Georg Simmel no tema da objetivação. O núcleo da análise foram os obstáculos à realização humana, de modo que se trata de um estudo comparativo sobre as teorias da alienação dos dois autores.

Palavras Chave: Alienação, Karl Marx, Georg Simmel

Introdução

Esta pesquisa se voltou comparativamente às teorias da alienação de Karl Marx e Georg Simmel em virtude das semelhanças encontradas entre as formulações de Marx nos *Manuscritos Econômico-Filosóficos*¹ e a *Tragédia da Cultura*² de Simmel. Dessa forma, a pesquisa teve caráter exploratório, com o objetivo de apontar e explicar as semelhanças e diferenças entre ambos os pensamentos.

Uma vez que Simmel jamais teve acesso aos *Manuscritos Econômico-Filosóficos* (escritos em 1844 mas publicados somente em 1932, após a morte de Simmel em 1918), pretendeu-se também avaliar a hipótese de que Simmel teria redescoberto inadvertidamente a temática da alienação em Marx³, antes mesmo de Lukács⁴.

Resultados e Discussão

Verificou-se que a semelhança entre os pensamentos de Marx e Simmel se inicia no que caracteriza o homem como ser social e cultural. Se para Simmel essa caracterização se dá através da relação entre meios e fins e para Marx do trabalho, há no entanto duas características comuns a ambos: a natureza teleológica e a centralidade da mediação.

O desenvolvimento da atividade humana assim concebida conduz, através da divisão do trabalho, a formas abstratas que estabelecem equivalências entre as exteriorizações dos homens. Tais formas, expressas no trabalho abstrato⁵ (Marx) e no dinheiro⁶ (Simmel), resultam na ruptura da conexão entre o homem e sua atividade.

Porém, se para Marx a divisão do trabalho associa-se à apropriação alheia dos produtos no contexto da propriedade privada, para Simmel há além disso um positivo incremento na liberdade.

Além dessa ressalva, o pensamento de Simmel se opõe ao de Marx em virtude de seu fatalismo. Se Marx parte da existência histórica concreta, Simmel parte de princípios abstratos de

cuja imanência retira suas conclusões. Dessa forma, Marx pode apontar para a síntese das contradições que diagnostica. Simmel, entretanto, aproxima-se do fatalismo conforme leva sua concepção de cultura às últimas consequências: para ele, o caráter fetichista da mercadoria não é nada mais que um caso particular do destino trágico de todos os produtos culturais objetivos.

Conclusões

Podemos concluir que há uma afinidade formal entre ambas as teorias da alienação analisadas. Tal afinidade se fundamenta em semelhantes concepções da atividade que faz do homem um ser social e cultural, se desenvolve em semelhantes diagnósticos negativos, e é tensionada pelo modo de formação desses diagnósticos e pela atitude em relação a eles.

Além disso, a extrapolação de Simmel sobre o caráter fetichista da mercadoria⁵ antecipa a ampliação que Lukács realizaria sobre este conceito em *História e consciência de classe* e, dessa forma, pode-se avaliar como válida a hipótese que propõe o papel de Simmel como redescobridor inadvertido da temática da alienação em Marx.

Agradecimentos

Agradeço ao Prof. Dr. Jesus J. Ranieri pela confiança em mim depositada, bem como ao PIBIC/CNPq pelo apoio financeiro.

¹ MARX, K. *Manuscritos econômico-filosóficos*. São Paulo: Boitempo, 2010.

² SIMMEL, G. "Der Begriff und die Tragödie der Kultur". In: *Georg Simmel Gesamtausgabe*. Vol. 14. Frankfurt am Main: Suhrkamp Verlag, 1996, pp. 385–416.

³ TURNER, Bryan. "Simmel, Rationalisation and the Sociology of Money." In: *Georg Simmel. Critical Assessments*. London: Routledge, 1994, pp. 275–291.

⁴ LUKÁCS, Georg. *História e consciência de classe: estudos de dialética marxista*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

⁵ MARX, K. *O Capital*. Livro I. São Paulo: Boitempo, 2013.

⁶ SIMMEL, G. *Psicologia do dinheiro e outros ensaios*. Lisboa: Ed. Texto & Grafia, 2009..